

## Sessão 16

### – Dá testemunho de ser o Messias - Jo 5, 19-37

- \* Mas Jesus respondeu-lhes: «Meu Pai não cessa de trabalhar, e Eu trabalho também».
- \* Por isso, os judeus procuravam com maior ardor matá-l'O, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era Seu Pai, fazendo-Se igual a Deus. Jesus respondeu e disse-lhes:
  - \* «Em verdade, em verdade vos digo: O Filho não pode por Si mesmo fazer coisa alguma, mas somente o que vir fazer ao Pai; porque tudo o que fizer o Pai o faz igualmente o Filho.
  - \* Porque o Pai ama o Filho e mostra-Lhe tudo o que faz; e Lhe mostrará maiores obras do que estas, até ao ponto de vós ficardes admirados.
  - \* Porque assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida àqueles que quer.
  - \* O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho o poder de julgar
  - \* a fim de que todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou.
  - \* Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a Minha palavra e crê n'Aquele que Me enviou tem a vida eterna e não incorre na sentença de condenação, mas passou da morte para a vida.
  - \* Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.
  - \* Com efeito, assim como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo;
  - \* e deu-Lhe o poder de julgar, porque é o Filho do Homem.
  - \* Não vos admireis disso, porque virá tempo em que todos os que se encontram nos sepulcros ouvirão a Sua voz,
  - \* e os que tiverem feito obras boas sairão para a ressurreição da vida, mas os que tiverem feito obras más sairão ressuscitados para a condenação.
  - \* Não posso por Mim mesmo fazer coisa alguma. Julgo segundo o que ouço, e o Meu juízo é justo, porque não busco a Minha vontade, mas a d'Aquele que Me enviou.
- \* «Se dou testemunho de Mim mesmo, o Meu testemunho não é verdadeiro.
- \* Outro é o que dá testemunho de Mim; e sei que é verdadeiro o testemunho que dá de Mim.
- \* Vós enviastes mensageiros a João e ele deu testemunho da verdade.
- \* Eu, porém, não recebo o testemunho dum homem, mas digo-vos estas coisas a fim de que sejais salvos.
- \* João era uma lâmpada ardente e luminosa. E vós, por uns momentos, quisestes alegrar-vos com a sua luz.
- \* «Mas tenho um testemunho maior que o de João: As obras que o Pai Me deu que cumprisse, estas mesmas obras que Eu faço dão testemunho de Mim, de que o Pai Me enviou.
- \* E o Pai que Me enviou, Ele mesmo deu testemunho de Mim. Vós nunca ouvistes a Sua voz nem vistes a Sua face
- \* e não tendes em vós, de modo permanente, a Sua palavra, porque não acreditais n'Aquele que Ele enviou.

### – Expulsa os vendilhões do Templo - Jo 2, 13-17

- \* Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.
- \* Encontrou no templo vendedores de bois, ovelhas e pombas, e os cambistas sentados às suas mesas.
- \* Tendo feito um chicote de cordas, expulsou-os a todos do templo, e com eles as ovelhas e os bois, deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou as suas mesas.
- \* Aos que vendiam pombas disse: «Tirai isto daqui, não façais da casa de Meu Pai casa de comércio».
- \* Então lembraram-se os Seus discípulos do que está escrito: «O zelo da Tua casa Me consome».
- \* Tomaram então a palavra os judeus e disseram-Lhe: «Que sinal nos mostras para assim procederes?».
- \* Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e o reedificarei em três dias».
- \* Replicaram os judeus: «Este templo foi edificado em quarenta e seis anos, e Tu o reedificarás em três dias?».
- \* Ora Ele falava do templo do Seu corpo.
- \* Quando, pois, ressuscitou dos mortos os Seus discípulos lembraram-se do que Ele dissera e acreditaram na Escritura e nas palavras que Jesus tinha dito.

– Ensina os discípulos e o povo através de parábolas (Alguns exemplos)

▪ A ovelha perdida - **Lc 15, 4-7**

- \* Aproximavam-se d'Ele os publicanos e os pecadores para O ouvir.
- \* Os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: «Este recebe os pecadores e come com eles».
- \* Então propôs-lhes esta parábola:
  - \* «Qual de vós, tendo cem ovelhas, se perde uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, para ir procurar a que se tinha perdido, até que a encontre?
  - \* E, tendo-a encontrado, a põe sobre os ombros todo contente e,
  - \* indo para casa, chama os seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha que se tinha perdido.
  - \* Digo-vos que, do mesmo modo, haverá maior alegria no Céu por um pecador que fizer penitência que por noventa e nove justos que não têm necessidade de penitência.

▪ A dracma perdida - **Lc 15, 8-10**

- \* «Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, e perdendo uma, não acende a candeia, não varre a casa, e não procura diligentemente até que a encontre?
- \* E que, depois de a achar, não convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma que tinha perdido.
- \* Assim vos digo Eu que haverá alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que faça penitência».

▪ O filho pródigo - **Lc 15, 11-32**

- \* Disse mais: «Um homem tinha dois filhos.
- \* O mais novo disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. O pai repartiu entre eles os bens.
- \* Passados poucos dias, juntando tudo o que era seu, o filho mais novo partiu para uma terra distante e lá dissipou os seus bens vivendo dissolutamente.
- \* Depois de ter consumido tudo, houve naquele país uma grande fome e ele começou a passar necessidade.
- \* Foi pôr-se ao serviço de um habitante daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos.
- \* «Desejava encher o seu ventre das alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava.
- \* Tendo entrado em si, disse: Quantos jornaleiros há em casa de meu pai que têm pão em abundância e eu aqui morro de fome!
- \* Levantar-me-ei, irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o Céu e contra ti,
- \* já não sou digno de ser chamado teu filho, trata-me como um dos teus jornaleiros.
- \* «Levantou-se e foi ter com o pai. Quando ele estava ainda longe, o pai viu-o, ficou movido de compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos.
- \* O filho disse-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.
- \* Porém, o pai disse aos servos: Trazei depressa o vestido mais precioso, vesti-lho, metei-lhe um anel no dedo e as sandálias nos pés.
- \* Trazei também um vitelo gordo e matai-o. Comamos e façamos festa,
- \* porque este meu filho estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi encontrado.
- «E começaram a festa.
- \* «Ora o filho mais velho estava no campo. Quando voltou, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e os coros.
- \* Chamou um dos servos, e perguntou-lhe que era aquilo.
- \* Este disse-lhe: Teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque o recuperou com saúde.
- \* Ele indignou-se, e não queria entrar. Mas o pai, saindo, começou a pedir-lhe.

\* Ele, porém, respondeu ao pai: Há tantos anos que te sirvo, nunca transgredi nenhuma ordem tua e nunca me deste um cabrito para eu me banquetejar com os meus amigos,  
\* mas logo que veio esse teu filho, que devorou os seus bens com meretrizes, mandaste-lhe matar o vitelo gordo.  
\* Seu pai disse-lhe: Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu.  
\* Era, porém, justo que houvesse banquete e festa, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi encontrado».

▪ O administrador infiel - **Lc 16, 1-13**

\* Disse também a Seus discípulos: «Um homem rico tinha um feitor, que foi acusado diante dele de ter dissipado os seus bens.  
\* Chamou-o, e disse-lhe: Que é isto que eu oiço dizer de ti? Dá conta da tua administração; não mais poderás ser meu feitor.  
\* Então o feitor disse consigo: Que farei, visto que o meu senhor me tira a administração? Cavar não posso, de mendigar tenho vergonha.  
\* Já sei o que hei-de fazer, para que, quando for removido da administração, haja quem me receba em sua casa.  
\* E, chamando cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor?  
\* Ele respondeu: Cem medidas de azeite. Então disse-lhe: Toma o teu recibo, senta-te e escreve depressa cinqüenta.  
\* Depois disse a outro: Tu quanto deves? Ele respondeu: Cem medidas de trigo. Disse-lhe o feitor: Toma o teu recibo e escreve oitenta.  
\* E o senhor louvou o feitor desonesto, por ter procedido sagazmente. Porque os filhos deste mundo são mais hábeis no trato com os seus semelhantes que os filhos da luz.  
  
\* «Portanto, Eu vos digo: Fazei amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando vierdes a precisar, vos recebam nos tabernáculos eternos.  
\* Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.  
\* Se, pois, não fostes fiéis nas riquezas iníquas, quem vos confiará as verdadeiras?  
\* E se não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso?  
\* Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque, ou odiará um e amará o outro, ou se afeiçoará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro».

▪ O rico avarento - **Lc 16, 19-31**

\* «Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino e todos os dias se banqueteava esplêndidamente.  
\* Havia também um mendigo, chamado Lázaro, que, coberto de chagas, estava deitado à sua porta, \* desejando saciar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico, e até os cães vinham lamber-lhe as chagas.  
\* «Sucedeu morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico, e foi sepultado.  
\* Quando estava nos tormentos do inferno, levantando os olhos, viu ao longe Abraão e Lázaro no seu seio.  
\* Então exclamou: Pai Abraão, compadece-te de mim, e manda Lázaro que molhe em água a ponta do seu dedo para refrescar a minha língua, pois sou atormentado nestas chamas.  
\* Abraão disse-lhe: Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida, e Lázaro, ao contrário, recebeu males; agora é ele aqui consolado e tu és atormentado.  
  
\* Além disso, há entre nós e vós um grande abismo; de maneira que os que querem passar daqui para

vós não podem, nem os daí podem passar para nós.

\* O rico disse: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à minha casa paterna,

\* pois tenho cinco irmãos, para que os advirta disto, e não suceda virem também eles parar a este lugar de tormentos.

\* Abraão disse-lhe: Têm Moisés e os profetas; oiçam-nos.

\* Ele, porém, disse: Não basta isso, pai Abraão, mas, se alguém do reino dos mortos for ter com eles, farão penitência.

\* Ele disse-lhe: Se não ouvem Moisés e os profetas, também não acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos».

- **Os talentos - Mt 25, 14-30**

\* «Será também como um homem que, estando para empreender uma viagem, chamou os seus servos, e lhes entregou os seus bens.

\* Deu a um cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e partiu.

\* O que tinha recebido cinco talentos, logo em seguida, foi, negociou com eles, e ganhou outros cinco.

\* Do mesmo modo, o que tinha recebido dois, ganhou outros dois.

\* Mas o que tinha recebido um só, foi fazer uma cova na terra, e nela escondeu o dinheiro do seu senhor.

\* «Muito tempo depois, voltou o senhor daqueles servos e chamou-os a contas.

\* Aproximando-se o que tinha recebido cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos, eis outros cinco que lucrei.

\* O seu senhor disse-lhe: Está bem, servo bom e fiel, já que foste fiel em poucas coisas, dar-te-ei a intendência de muitas; entra no gozo do teu senhor.

\* Apresentou-se também o que tinha recebido dois talentos, e disse: Senhor, entregaste-me dois talentos, eis que lucrei outros dois.

\* Seu senhor disse-lhe: Está bem, servo bom e fiel, já que foste fiel em poucas coisas, dar-te-ei a intendência de muitas; entra no gozo do teu senhor.

\* «Apresentando-se também o que tinha recebido um só talento, disse: Senhor, sei que és um homem duro, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste.

\* Tive receio e fui esconder o teu talento na terra; eis o que é teu.

\* Então, o seu senhor disse-lhe: Servo mau e preguiçoso, sabias que eu colho onde não semeei, e que recolho onde não espalhei.

\* Devias pois dar o meu dinheiro aos banqueiros e, à minha volta, eu teria recebido certamente com juro o que era meu.

\* Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem dez talentos,

\* porque ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que tem.

\* E a esse servo inútil lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.

- **O fariseu e o publicano - Lc 18, 9-14**

\* Disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos por se considerarem justos, e desprezavam os outros:

\* «Subiram dois homens ao templo a fazer oração: um era fariseu e o outro publicano.

\* O fariseu, de pé, orava no seu interior desta forma: Graças Te dou, ó Deus, porque não sou como os outros homens, ladrões, injustos, adúlteros; nem como este publicano.

\* Jejou duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo o que possuo.

\* O publicano, porém, conservando-se a distância, não ousava nem sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem piedade de mim, pecador.

\* Digo-vos que este voltou justificado para sua casa e o outro não; porque quem se exalta será

humilhado e quem se humilha será exaltado».

▪ **O Bom Samaritano - Lc 10, 25-37**

- \* Então, levantou-se um doutor da lei, que Lhe disse para o experimentar: «Mestre, que devo eu fazer para alcançar a vida eterna?».
- \* Jesus respondeu-lhe: «O que é que está escrito na Lei? Como lês tu?».
- \* Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e o teu próximo como a ti mesmo».
- \* Jesus disse-lhe: «Respondeste bem: faz isso e viverás».
- \* Mas ele, querendo justificar-se, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?».
- \* Jesus, retomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram, o espancaram e retiraram-se, deixando-o meio morto.
- \* Ora aconteceu que descia pelo mesmo caminho um sacerdote que, quando o viu, passou de largo.
- \* Igualmente um levita, chegando perto daquele lugar e vendo-o, passou adiante.
- \* Um samaritano, porém, que ia de viagem, chegou perto dele e, quando o viu, encheu-se de compaixão.
- \* Aproximou-se, ligou-Lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu jumento, levou-o a uma estalagem e cuidou dele.
- \* No dia seguinte tirou dois denários, deu-os ao estalajadeiro e disse-lhe: Cuida dele; quanto gastares a mais, eu te pagarei quando voltar.
- \* Qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?».
- \* Ele respondeu: «O que usou de misericórdia com ele». Então Jesus disse-lhe: «Vai e faz tu o mesmo».

▪ **A Casa sobre a rocha - Mt 7, 24- 27**

- \* «Todo aquele, pois, que ouve estas Minhas palavras e as observa será semelhante ao homem prudente que edificou a sua casa sobre rocha.
- \* Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram e investiram os ventos contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava fundada sobre rocha.
- \* Todo aquele que ouve estas Minhas palavras e não as pratica será semelhante a um homem insensato que edificou a sua casa sobre areia.
- \* Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram e investiram os ventos contra aquela casa, e ela caiu, e foi grande a sua ruína».
- \* Quando Jesus acabou estes discursos, estavam as multidões admiradas com a Sua doutrina,
- \* porque os ensinava como quem tinha autoridade, e não como os seus escribas.

▪ **O semeador - Mc 4, 3-20**

- \* Começou de novo a ensinar à beira-mar; e juntou-se à Sua volta tão grande multidão que teve de subir para uma barca e sentar-Se dentro dela, no mar, enquanto toda a multidão estava em terra, na margem.
- \* E ensinava-lhes muitas coisas por meio de parábolas. Dizia-lhes segundo o Seu modo de ensinar:
- \* «Ouvi: Eis que o semeador saiu a semear.
- \* E ao semear, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu e comeram-na.
- \* Outra parte caiu entre pedregulhos, onde tinha pouca terra, e logo nasceu, por não ter profundidade a terra;

- \* mas, quando saiu o sol, foi queimada pelo calor e, como não tinha raíz, secou.
- \* Outra parte caiu entre espinhos; e os espinhos cresceram e sufocaram-na e não deu fruto.
- \* Outra caiu em terra boa; e deu fruto que vingou e cresceu, e um grão deu trinta, outro sessenta e outro cem».
- \* E acrescentava: «Quem tem ouvidos para ouvir, oiça».
- \* Quando Se encontrou só, os doze, que estavam com Ele, interrogaram-n'O sobre a parábola.
- \* Disse-lhes: «A vós é concedido conhecer o mistério do Reino de Deus; porém, aos que são de fora, tudo se lhes propõe em parábolas,
- \* para que, olhando não vejam, e ouvindo não entendam; não aconteça que se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados».
  
- \* E acrescentou: «Não entendéis esta parábola? Então como entendereis todas as outras?
- \* O que o semeador semeia é a Palavra.
- \* Uns encontram-se ao longo do caminho onde ela é semeada; mas logo que a ouvem vem Satanás tirar a Palavra semeada neles.
- \* Outros recebem a semente em terreno pedregoso; ouvem a Palavra, logo a recebem com alegria,
- \* mas não têm raízes em si mesmos, são inconstantes; depois, levantando-se a tribulação ou a perseguição por causa da Palavra, sucumbem imediatamente.
- \* Outros recebem a semente entre espinhos; ouvem a Palavra,
- \* mas os cuidados mundanos, a sedução das riquezas e as outras paixões, entrando, afogam a Palavra, e ela fica infrutuosa.
- \* Aqueles que recebem a semente em terra boa, são os que ouvem a Palavra, recebem-na, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, e outro a cem por um».

▪ **O Tesouro e a Pérola - Mt 13, 44-46**

- \* «O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que, quando um homem o acha, esconde-o e, cheio de alegria pelo achado, vai e vende tudo o que tem e compra aquele campo.
- \* O Reino dos Céus é também semelhante a um negociante que busca pérolas preciosas
- \* e, tendo encontrado uma de grande preço, vai, vende tudo o que tem e a compra.

– Ensina também através de grandes discursos em que fala mais claramente sobre o amor de Deus e do próximo

▪ **O Sermão da Montanha - Mt 5, 1 a 7, 29**

- \* Vendo Jesus aquelas multidões, subiu a um monte e, tendo-Se sentado, aproximaram-se d'Ele os discípulos.
- \* E pôs-Se a falar e ensinava-os, dizendo:
- \* «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.
- \* «Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.
- \* «Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.
- \* «Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.
- \* «Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.
- \* «Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.
- \* «Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.
- \* «Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.
- \* «Bem-aventurados sereis, quando vos insultarem, vos perseguirem, e disserem falsamente toda a espécie de mal contra vós por causa de Mim.
- \* Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos Céus, pois também assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós.